

Apresentação

Editorial 2022/1

Com grande satisfação apresentamos à comunidade acadêmica e ao público em geral mais uma edição da Revista Catarinense de Economia. O presente volume conta com seis artigos e um texto clássico sobre a economia catarinense. As temáticas abordadas são variadas e incluem temas nacionais e regionais.

O artigo que abre esta edição, “Aspectos gerais da formação econômica e social da região oeste catarinense”, foi escrito por Eduardo von Dentz e Carlos José Espíndola. Por meio de um levantamento bibliográfico e de registros histórico-geográficos, os autores apresentam no texto os principais aspectos da formação econômica e social do oeste catarinense até 1960, considerando a transição do complexo rural para o complexo agroindustrial, bem como os principais fatores responsáveis pela consolidação do agronegócio na região.

O segundo texto, de autoria de Amably Cristina Platen, Leandro Hupalo e Fábica Cristina Souza Santiago, intitulado “Identificação de clusters industriais: um estudo quantitativo da microrregião da AMARP, de Santa Catarina”, tem como objetivo identificar a existência de clusters industriais na região do Alto Vale do Rio Peixe (AMARP), utilizando metodologia baseada em critérios de especialização, participação e densidade da região selecionada.

O estudo, que identificou a existência de diversos clusters na microrregião, elenca as principais características e inter-relações entre estes, bem como sua participação no processo de desenvolvimento socioeconômico regional, e faz importantes apontamentos que podem contribuir na elaboração futura de políticas públicas e de desenvolvimento.

Com o texto “Rouba, mas faz? Corrupção, desigualdade de renda e pobreza no Brasil”, os autores Fernando Ribeiro de Oliveira e Marco Antonio Jorge analisam a natureza da corrupção no âmbito político-governamental e buscam mensurar os efeitos do fenômeno sobre os indicadores de desigualdade de renda e pobreza dos estados brasileiros entre 2011 e 2015, utilizando modelos de regressão com dados em painel. O trabalho apresenta contribuições relevantes, na medida em que revela uma relação entre corrupção e pobreza nos estados brasileiros durante o período analisado e aponta para a elaboração de políticas públicas que poderiam auxiliar na mitigação do problema.

Na sequência, o artigo intitulado “Mensurando o impacto dos setores de produção na renda per capita dos municípios de Santa Catarina: uma análise econométrica”, de Luan Marca e Marco França, tem como objetivo mensurar, através de modelos de regressão de dados em painel, o grau de associação entre o valor adicionado bruto setorial (VAB) e a renda per capita nos municípios catarinenses entre 2010 e 2014. Dentre as principais contribuições, a pesquisa aponta para a relevância do setor industrial na geração de renda nos municípios analisados, corroborando argumentos defendidos por autores desenvolvimentistas clássicos e teóricos da complexidade econômica. Além disso, destaca-se o que o artigo, por ter sido redigido com a ferramenta R markdown (RStudio), que permite que os códigos R sejam incorporados ao texto, pode ser utilizado como um tutorial de regressão em R.

De autoria de Angelo Brião Zanela, o texto “Klabin S/A e as práticas adotadas no âmbito da sua gestão ambiental proativa”, apresenta as práticas ambientais adotadas pela Klabin S.A. durante o período entre 2014 e 2020. Utilizando-se de fontes documentais e da análise dos relatórios disponíveis no acervo documental da empresa, o autor faz um estudo detalhado dos investimentos e das políticas da empresa voltadas para a sustentabilidade. O estudo apresenta contribuições relevantes no campo da história econômica de empresas e da economia sustentável.

O sexto e último artigo do presente volume, “Análise do Regime de Metas de Inflação no Brasil no período de 1999 a 2018”, de autoria de Júlia Rodrigues Mauad, Pedro dos Santos Portugal Júnior, Rodrigo Franklin Frogeri, Fabrício Pelloso Piurcosky, tem como objetivo, por meio de uma pesquisa exploratória, utilizando fontes bibliográficas e documentais, analisar o processo de implementação do Regime de Metas de Inflação no Brasil e sua trajetória de desempenho durante o período analisado.

Fechando esta edição, na seção “Clássicos de Economia Catarinense” apresentamos o texto de Jules Parigot, geólogo belga, que realizou um estudo sobre a qualidade e o aproveitamento do carvão na Província de Santa Catarina, localizado nos “terrenos carboníferos” no município de Laguna. Descoberto pelos tropeiros que desciam a Serra Geral com destino ao litoral, no começo do século XIX, o carvão mineral catarinense foi apresentado ao Governo Imperial, que demonstrou interesse em saber mais sobre sua qualidade e potencialidade. Para isso, convidou vários especialistas para realizarem estudos sobre a qualidade do carvão brasileiro. Entre os diversos naturalistas e geólogos que passaram pela região, o relato publicado por Parigot, em 1841, talvez seja o primeiro escrito sobre o carvão catarinense. Intitulado “Minas de carvão de pedra de Santa Catarina”, o texto estava disponível apenas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com acesso restrito. Após uma

digitalização autorizada, estamos disponibilizando o texto na íntegra com intuito de colaborar com as pesquisas históricas sobre Santa Catarina no século XIX.

Desejamos uma boa leitura!

Alcides Goularti Filho*

Fábio Farias de Moraes**

Liara Darabas Ronzani***

Editores/a

DOI: [10.54805/RCE.2527-1180.v5.n1.132](https://doi.org/10.54805/RCE.2527-1180.v5.n1.132)

*Universidade do Extremo Sul Catarinense, SC, Brasil | E-mail: alcides@unescc.net | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0808-4486>

**Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina - CIASC, SC, Brasil | E-mail: fariasdemorae@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7045-8514>

***Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil | E-mail: liadarabas@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5748-0736>